

O PAPEL DO PROFESSOR E A INFLUÊNCIA DOS PAIS EM RELAÇÃO AS EXPECTATIVAS DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DE ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Fernanda Lemos Ferreira¹; Enrique Osvaldo Cimaschi Neto^{1,2}

¹ESEFIC; ²UNITAU

RESUMO

O futebol na infância cresce a cada dia mais e assim cresce também o número de escolinhas especializadas na modalidade, pois é um esporte de paixão geral entre as pessoas e principalmente da criança, que sonha com seu ídolo e tem em mente que vai ser um jogador profissional. O problema é que a maioria das crianças pensa assim e por isso, pais e os professores precisam ter cuidado com a expectativa da criança e pensar em primeiro lugar em sua formação. Este estudo teve por objetivo analisar a expectativa da criança em relação ao futebol e assim relatar o papel dos pais e dos professores em relação a este comportamento. Para isto foi feita uma entrevista estruturada com 40 crianças de 6 a 10 anos de idade de uma escolinha da cidade de Cruzeiro-SP. Os resultados apontaram que praticamente toda criança participante da escolinha de futebol quer ser um jogador profissional, que essa criança acredita em tudo que o professor diz e que os pais podem influenciar tanto de maneira positiva quanto de maneira negativa, sendo na maioria das vezes, de acordo com os dados coletados, uma influência negativa. Sendo assim, conclui-se que o papel do professor é ensinar, porém, procurar sempre pensar na formação não só motora, mas também psicológica do aluno, deixar que ele se manifeste durante as aulas, para assim o compreender de maneira correta e ainda, que a influência dos pais precisa ser positiva, se deve pensar no lazer, na saúde e na socialização da criança e não somente querer fazer do filho um miniatleta, ou seja, um jogador profissional.

Palavras chave: Futebol, criança, expectativa.

INTRODUÇÃO

O futebol é um fenômeno mundial e possui uma popularidade imensa e sendo assim, quando se trata de ensinar futebol é preciso inserir um processo bem organizado de ensino-aprendizagem fazendo com que o esporte em questão se torne um meio educativo e não simplesmente uma habilidade motora.

Um fato importante ao se falar em escolinha de futebol é o de conhecer a expectativa da criança, saber realmente o que pensa para assim orientá-la de acordo com a realidade da modalidade.

Gallahue e Ozmun (2001), dizem que quando criança, passamos por experiências brincando, que podem levar a sucessos e fracassos e assim influenciar no que e quem somos hoje, contribuindo na formação de nossas identidades. A criança desenvolve vários sentimentos aprende devido ao professor, que se torna modelo básico, ou seja, grande parte do aprendizado da criança é por imitação, sua referência passa a ser o professor em vez da família, sendo assim, o estado de humor de um adulto afeta os sentimentos que a criança desenvolve.

A criança mais nova pode possuir diversas reações, como inibição, explosão de liberdade, ansiedade, choque entre vontade de fazer com falta de habilidade e outros. O desconhecimento junto com a carência pode levar a uma insegurança alterando o comportamento da criança, porém um bom ambiente de aprendizagem, onde o aluno diz o que quer aprender, tem liberdade e segurança, o leva a desenvolver sua personalidade, tomar consciência de si mesmo, assumir seu comportamento, tomar decisões que lhe convém, adquirir independência, melhorar o conhecimento de si próprio, buscar apoio se necessário e assim ir aprendendo a conviver com insucessos que não serão mais o fim do mundo, mas sim detalhes no caminho (BIELINSKI, 2000).

A criança passa por um complexo desenvolvimento, tanto motor quanto psicológico e de acordo com Venlioles (2001), o desenvolvimento das habilidades motoras está relacionado às informações obtidas durante a infância, servindo de base para execução de movimentos durante toda vida.

Segundo Bielinski (2001), aos 6 anos de idade, a criança se encontra no momento adequado para entrar em uma escolinha de futebol, ou seja, em um esporte coletivo, pois terá um equilíbrio razoável de seu corpo devido ao relativo desenvolvimento de sua coordenação motora.

Porém, Tsukamoto & Nunomura (2005), afirmam em seus estudos que por volta dos 6 anos, a criança deveria praticar diferentes modalidades esportivas para uma formação generalizada. A variedade é muito valorizada nessa fase, pois não sabemos as inclinações ou decisões futuras da criança.

Não se pode esquecer ainda da influência que as crianças sofrem de seus pais, e em relação a esse assunto Filgueira (2005), relata que num país como o Brasil, onde o futebol possui essa imensa atenção da mídia, muitas crianças acabam por optar por esse esporte mais por uma questão cultural do que por gosto pessoal, sem contar a influência que sofrem de pais fanáticos por futebol que na maioria das vezes impedem que seus filhos escolham outro caminho. Muitos são os pais que deveriam ser conscientizados que o papel do esporte na infância não é apenas técnico, em busca de formação de atleta, mas sim uma formação humana e de capacitação da criança.

De Marco (1997) concorda e acrescenta que as crianças acabam às vezes por ficarem traumatizadas por experiências esportivas devido a forte influência dos pais que querem o sucesso dos filhos. O futuro às vezes é traçado pelos pais e a criança tem que seguir um caminho que não teve o direito de escolher e nem se quer opinar, e sendo assim o que virá será o stress. Porém, Haywood e Getchell (2004), comentam que os pais podem sim desestimular, mas podem também incentivar certos comportamentos de forma positiva e não somente eles, mas também, professores, técnicos e todos os membros da família que possuem o papel de agentes socializantes.

Para Rocha (2000), essa atribuição que existe da participação dos pais na vida esportiva dos filhos deve ser tratada de forma bem cuidadosa, afinal este fato está diretamente ligado ao processo de formação e personalidade da criança, mas Filgueira (2005), relata em uma pesquisa sua que o que ocorre é justamente o contrário, onde questões como lazer, saúde e socialização são objetivos da minoria dos pais, ou seja, aspectos de formação acabam na maioria das vezes sendo deixados de lado.

Uma escolinha de futebol deve possuir uma perfeita metodologia de ensino, e como ressalta Bielinski (2000) possuir uma organização que atenda a uma capacidade técnica, onde futebol seja tratado como lazer, havendo um local adequado, afastado de áreas poluídas, ventilado, com grama regular e limpa, equipamentos e materiais apropriados e uma capacidade administrativa, possuindo um levantamento de custos, um pessoal qualificado para gerenciar a escola e um acompanhamento do desempenho dos praticantes.

Outro fator importante é a questão pedagógica, ou melhor, a forma que o professor deve proceder em uma aula e o modo de se relacionar com seus alunos.

O esporte e a educação, de acordo com Santana (2005), são fenômenos que ao longo da imensa história da Educação Física não se preocuparam em ensinar, ou melhor, educar respeitando e dando valor a complexidade das pessoas e as mudanças sociais existentes. A educação relacionada ao esporte não é tão simples como parece. É ingenuidade pensar que aplicar o esporte na infância é simplesmente realizar a aprendizagem de gestos técnicos, habilidades táticas e desenvolver habilidades físicas. Há diversas dimensões humanas que devem ser levadas em conta, como a sociabilidade, a afetividade, a inteligência, a razão, a emoção, o pensamento e a ação, que em geral não são consideradas na maioria das vezes.

Rezer e Shigunov (2004) citam exemplos das despreocupações e equívocos dos professores nas escolinhas como a disciplina, onde para alguns um bom trabalho é aquele onde não existem problemas, discussão, ou seja, onde o professor resolve tudo e não dá a mínima chance do aluno se manifestar. Citam também a problematização das regras, onde as possibilidades de fazer diferente são deixadas de lado e as crianças têm que aprender desde cedo o modo correto de tudo, fazendo com que sejam alunos conformados e dependentes.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo levantar, analisar e discutir as expectativas da criança em relação à prática do futebol e ainda, tentar elucidar o papel do educador na escolinha e como os pais podem influenciar nesse aspecto.

MATERIAIS E MÉTODO

Amostra

Esta pesquisa foi desenvolvida com 40 crianças com idade entre 6 a 10 anos do sexo masculino da escolinha da Prefeitura Municipal de Cruzeiro localizada na ESEFIC (Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro-SP), autorizados a participar da entrevista através de um termo de consentimento.

Materiais

Usamos na coleta de dados um roteiro para a entrevista estruturada, desenvolvida de acordo com o objetivo da pesquisa contendo 9 perguntas fechadas e de múltipla escolha. Para a anotação das respostas utilizamos um gravador, caneta e papel.

Procedimento

Na primeira visita à escolinha foi solicitada à permissão ao treinador para realização da entrevista, assim foram entregues os termos de consentimento aos alunos para que fossem encaminhados aos seus pais. Após uma semana foi realizada a entrevista durante um treino, no banco de reservas, sendo que os alunos foram chamados um a um.

Análise dos dados

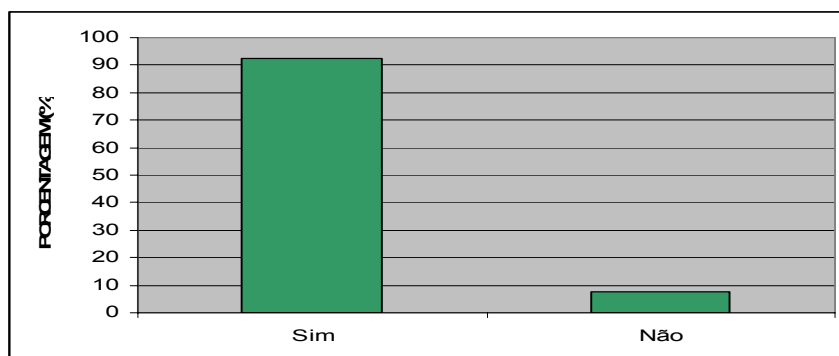
Os dados foram analisados em valores relativos (percentuais).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos abaixo os resultados da pesquisa juntamente com a discussão.

Para a questão que abordava a vontade do aluno em ser um jogador profissional, 92,5% afirmaram que querem ser e 7,5% responderam que não (FIGURA 1).

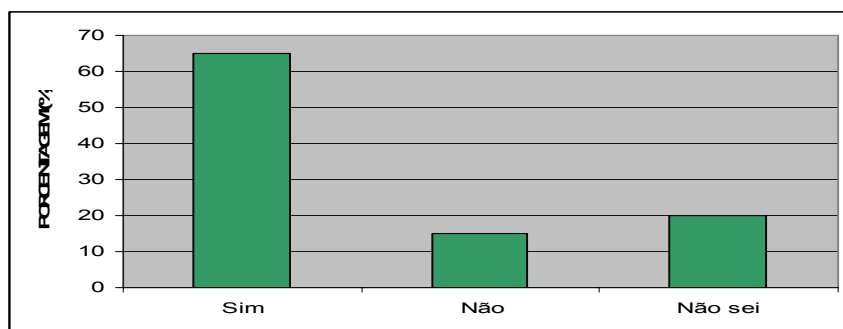
Figura 1 – Valores relativos das respostas para a questão: Você quer ser um jogador profissional?



As crianças em sua maioria se lançam no esporte, especificamente no futebol, com intenção de se tornarem grandes atletas, o resultado desta questão comprova exatamente este fato, ideia essa que, como ressalta Chaves (1985, apud FILGUEIRA, 2005) muitas vezes é estimulada pelos pais e até mesmo por professores.

Na próxima pergunta, foi levantado se os alunos acreditam que conseguiriam de fato ser jogador profissional. Responderam que sim 65% dos alunos, 15% que não e 20% que não sabiam (FIGURA 2).

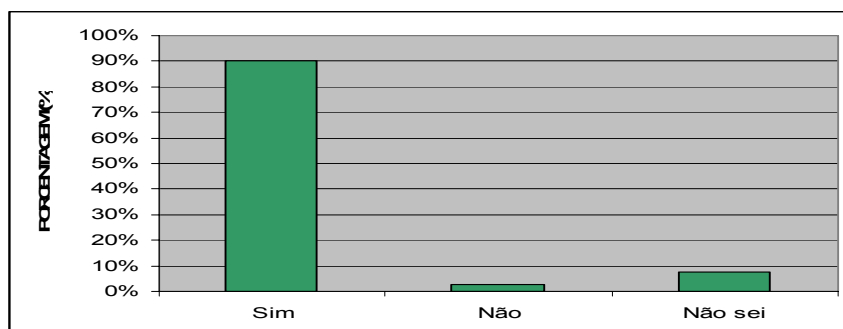
Figura 2 – Valores relativos das respostas para a questão: Você acha que é possível, que realmente vai conseguir ser um jogador profissional?



Confirma-se ainda mais através desta pergunta a ideia que as crianças possuem em se tornarem profissionais no esporte. Por mais que tenha diminuído o número de crianças que querem ser jogadores para as que acham que vão realmente conseguir, continua sendo maior. Porém, como ressalta Freire (2003), as crianças deveriam ter em mente que não se aprende futebol somente para virar um profissional e que são raros os que se tornam profissionais, mesmo depois de um bom tempo de aprendizagem.

Ao perguntar se os pais gostavam que participassem do treino de futebol, 90% disseram que sim, 2,5 que não e 7,5% não sabiam (FIGURA 3).

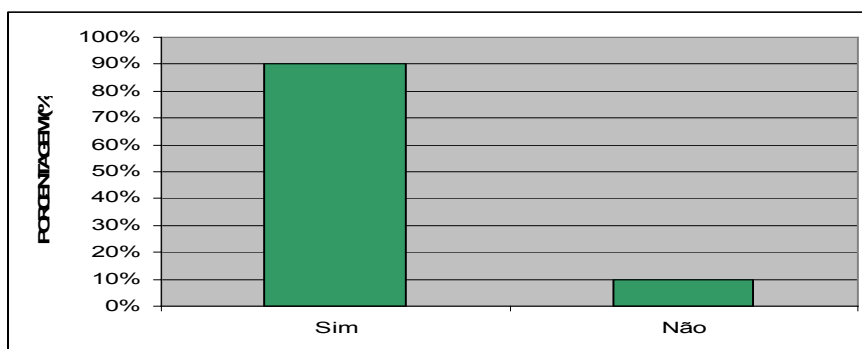
Figura 3- Valores relativos das respostas para questão: Seus pais gostam que você participe do treino de futebol?



O resultado desta questão mostra que a maioria das crianças entrevistadas acredita que os pais gostam que elas participem do treino de futebol. Fazendo uma comparação, Rocha (2000) em um estudo sobre a vida esportiva dos filhos constatou ao aplicar um questionário com crianças integradas no esporte, que 60% delas falam que seus pais incentivam, gostam e encorajam para participar. Sendo assim, pode-se dizer que esse incentivo é uma atividade efetiva na vida das crianças, que parecem adquirir uma grande autoestima.

Na seguinte pergunta, com ligação na anterior, ao indagar se o pai gostava ou não de futebol, obtivemos 90% novamente para a resposta sim e 10% para o não (FIGURA 4)

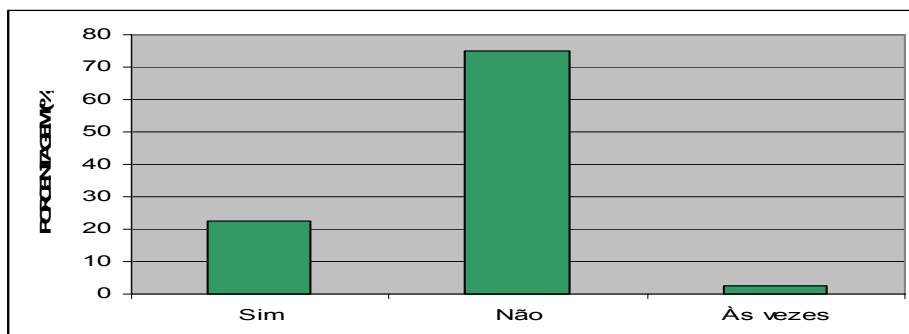
Figura 4- Valores relativos das respostas para a questão: Seu pai gosta de futebol?



Pode-se perceber que a maioria das crianças participantes da escolinha possui pais que gostam de futebol, podendo assim ter influenciado na escolha dos filhos devido a esse amor pelo esporte, podendo até, como afirma De Marco (1997), traçar o futuro de seus filhos, fazendo algumas vezes com que sigam um caminho que não tiveram o direito de escolher e nem se quer opinar.

Para a pergunta que questionava se o professor dizia que iriam ser jogadores profissionais, 22,5% afirmaram que sim, 75% que não e 2,5% disseram que isso ocorre às vezes (FIGURA 5)

Figura 5- Valores relativos das respostas para a questão: Seu professor diz que você vai ser um jogador profissional?

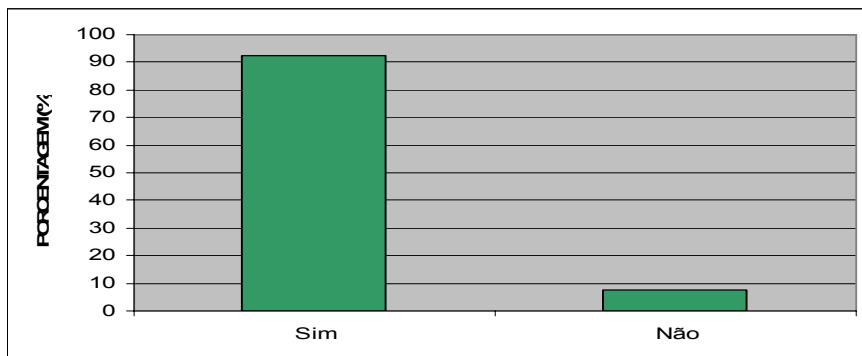


Esta questão é totalmente importante, afinal o professor tem o poder nas mãos de iludir ou não seus alunos. Ele deve ser realista, quando perceber que algum aluno tem capacidade para se tornar um jogador profissional deve apoiá-lo, podendo até expressar isso pra esse determinado aluno e não, alimentar esperanças a todos os outros, pois isso pode criar uma falsa expectativa. Ao analisar os resultados, podemos ver que nessa escolinha, alguns alunos responderam que o professor diz que serão jogadores profissionais e outros, a maioria deles, disseram que não.

A prática pedagógica do professor nas escolinhas deve ser realizada de modo a tratar a criança como criança e não como um miniatleta, preocupando-se em primeiro lugar, com a sua formação e não com a produção de talentos (REZER & SHIGUNOV, 2004).

Na questão que indagava se a criança acreditava realmente em tudo que o professor diz, 92,5% afirmaram que sim e apenas 7,5% disseram que não (FIGURA 6).

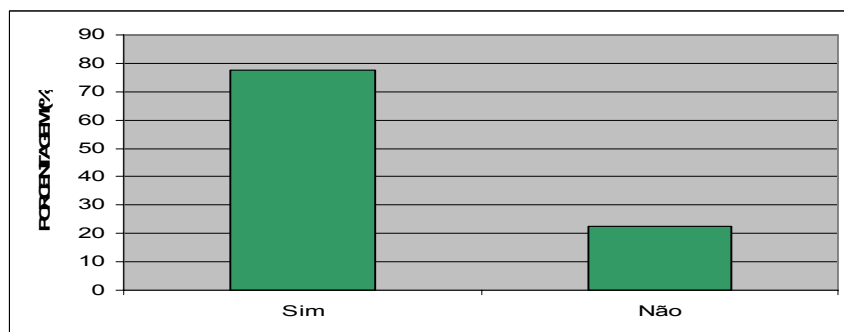
Figura 6- Valores relativos das respostas para questão: Você acredita em tudo que seu professor fala?



Ligando essa questão à anterior, observa-se o quanto é importante o papel do professor em uma escolinha, quase todas as crianças acreditam realmente em tudo que o professor diz. Sendo assim, o professor deve possuir uma pedagogia coerente com este fato, levando isso em consideração, tomando cuidado então, com o que falar ao aluno afinal, a criança desenvolve sentimentos que aprende com o professor que se torna um modelo básico pra ela, aprendendo até por imitação, acreditando assim em tudo que ele fala, pois sua referência passa a ser o professor que pode inclusive, sobrepor a própria família (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Para a questão que queria saber se o pai cobrava para que os filhos jogassem bem, 77,5% das crianças responderam que sim e 22,5% que não. (FIGURA 7)

Figura 7 – Valores relativos das respostas para questão: Seu pai cobra que você jogue bem?

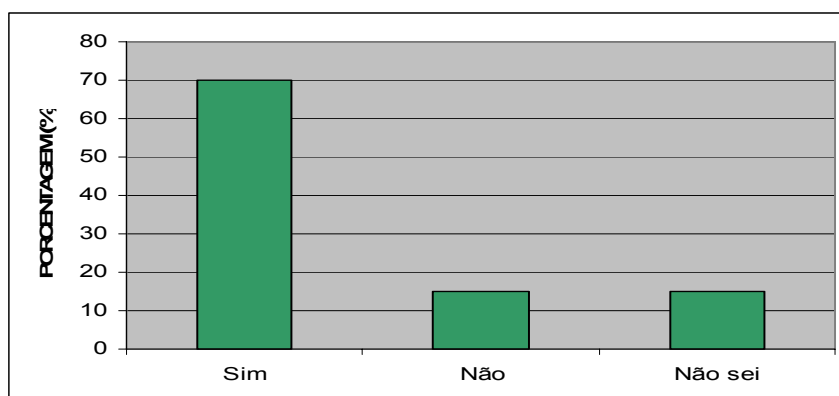


Pode-se perceber com o resultado desta questão que são muitos os pais que cobram um bom rendimento de seus filhos.

Esta cobrança pode ser entendida como uma vontade dos pais de que seus filhos atinjam objetivos no esporte que não foram atingidos por eles, ou ainda, que seus filhos possam superá-los, porém muitas vezes, na vontade de ajudar acabam atrapalhando o envolvimento da criança com o futebol porque chegam a fazer cobranças e exigências que as crianças não são capazes de cumprir (FILGUEIRA, 2005).

Ao indagar na próxima pergunta se seus pais querem que sejam jogadores profissionais, 70% responderam que sim, 15% que não e os outros 15% não sabiam (FIGURA 8)

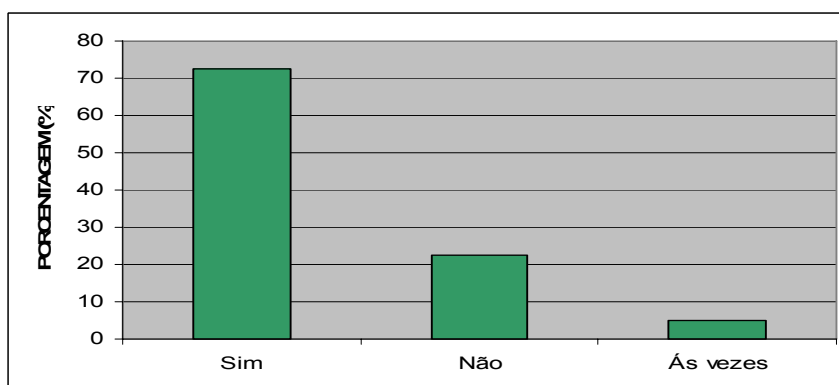
Figura 8- Valores relativos das respostas para a questão: Seu pai quer que você seja um jogador profissional?



Percebe-se com o resultado desta questão que é objetivo da maioria dos pais que seus filhos sejam jogadores profissionais. Filgueira (2005) relata em uma pesquisa semelhante com pais, que esse também é objetivo da maioria deles, surgindo depois o objetivo de querer simplesmente que seus filhos aprendam o futebol, de recreação e lazer, questões de saúde e fazer novos amigos. O autor afirma ainda, que não podemos negar que esse também é o objetivo das crianças e que não existe nenhum grande problema nessa vontade, o problema é sim tornar isso uma vontade incontrolável dos pais. Essa ideia de tornar os filhos atletas profissionais é incorreta, pois acaba por contribuir com o professor para que use uma metodologia de avaliação, sem levar em conta o desenvolvimento emocional e física, pensando somente no aperfeiçoamento técnico, na especialização e no desenvolvimento de estratégias precoces em treinos e jogos.

Para a questão que abordava se o professor deixava o aluno falar o que pensa, dar sua opinião, 72,5% afirmaram que sim, 22,5% disseram que não e 5% responderam que somente às vezes o professor dava esse espaço (FIGURA 9).

Figura 9- Valores relativos das respostas para a questão: Seu professor deixa você falar o que pensa, dar sua opinião?



Existem ainda, professores que acham que um bom trabalho é aquele que não apresenta problema e nem discussão, onde o próprio manda e resolve tudo não dando a mínima possibilidade do aluno se manifestar, fazendo com que sigam regras estipuladas (REZER & SHIGUNOV, 2004).

Bielinski (2000), diz que com um bom ambiente de aprendizagem, o aluno tem liberdade e segurança para falar e dizer o que quer aprender podendo assim desenvolver sua personalidade, tomando consciência de si mesmo e se tornando cada vez mais independente.

Essa questão apresentou um resultado muito interessante e gratificante, afinal é importante que a criança possa se expressar, falar o que pensa, falar sobre suas dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, nota-se que ao falar da prática do futebol na infância é importante conhecer o desenvolvimento motor e psicológico da criança, para assim conhecer seus limites, lembrando também que toda escolinha de futebol deve possuir uma boa estrutura.

Observa-se também o quanto pais e professores podem influenciar tanto de maneira positiva quanto negativa na vida esportiva das crianças, sendo o certo criar uma aliança entre eles tentando sempre construir um ambiente harmônico, onde a criança se sinta segura e assim apresente o rendimento que permita seu potencial psicofísico.

Cabe aos pais e aos professores ser responsável pelo bem estar da criança, não alimentando expectativas exageradas, deixando com que vivam diversas experiências esportivas e escolham de acordo com suas aptidões o que desejam praticar, sem cobrança e intenção de alto rendimento, respeitando sempre sua individualidade.

Em relação à pedagogia de ensino, o professor deve dar liberdade de expressão ao aluno e procurar ensinar pensando na formação da criança, incluindo elementos como cultura, ludicidade, criatividade e socialização.

Ao se trabalhar com iniciação esportiva, especialmente na modalidade do futebol, confirmamos através deste estudo que a maioria das crianças querem ser jogadores profissionais e que a maioria dos pais também deseja isso para seu filho, portanto é necessário que o professor saiba lidar com esta situação, não iludindo a criança, preocupando-se não somente com o aspecto técnico, mas principalmente com a formação humana, lembrando sempre que uma vivência positiva com o esporte na infância é totalmente relevante, ganhando a criança com isso, autoconfiança e uma vida mais saudável.

Para concluir quero ressaltar que este foi um estudo preocupado com a pedagogia do esporte e que serve como reflexão para profissionais da área, porém merece atenção para pesquisas mais aprofundadas, talvez podendo ser feitas com os próprios pais ou professores, para assim chegar a uma melhor conclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIELINSKI, R. P. **Escolinha de Futebol, ensino com emoção**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 2000.
- DE MARCO, A. Stress no desenvolvimento da criança. **Corpoconsciência**, 1997.
- FILGUEIRA, F. M. Objetivo dos pais em relação à prática do futebol na iniciação. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 13, n.1, p. 96-110, 2005.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, Autores Associados, 2003.
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. bebês, crianças adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001.
- REZER, R. & SHIGUNOV, V. Reflexões a cerca da prática pedagógica e, escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 2, n. 1, 1996.
- ROCHA, J. P. Vida esportiva dos filhos. **Revista Desporto**, ano 3, n. 4, 2000.
- SANTANA, W. C. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade IN: PAES, R. R. & BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogamy, 2005.
- SCAGLIA, A. J. Escolinha de Futebol: Uma questão pedagógica. **Motriz**, v. 2, n. 1, 1996.
- TSUKAMOTO, M. H. C. & NUNOMURA, M. Iniciação Esportiva e Infância: Um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, v. 26, n. 3, p. 159-176, 2005.
- VENLIOLES, F. M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.